

## POLICY BRIEF

Nº 01.2026 | 17 Abril 2026

### Petróleo elevado: o que esperar para a economia angolana?

Implicações para o crescimento, inflação e condições financeiras

---

#### Enquadramento

**O recente choque do preço do petróleo tem sido fortemente condicionada pelo agravamento das tensões geopolíticas.** Após ter sido negociado em torno de USD 60,9 por barril em Dezembro, o Brent negociou em média USD 118,4 em Março. Em paralelo, o consenso de mercado (Bloomberg) para 2026 foi revisto em alta, passando de cerca de USD 66,0 para USD 85 por barril.

Para Angola, esta dinâmica é particularmente relevante, uma vez que o OGE assume um preço de referência de cerca de USD 61 por barril. Neste contexto, os níveis actuais já configuram um choque externo positivo, com impactos nas receitas fiscais, no sector externo e na liquidez da economia. **Ainda assim, a materialização destes efeitos depende tanto da persistência do preço como da evolução da produção petrolífera, cujos dados recentes apontam para alguma fragilidade.** Consideramos, por isso, prudente equacionar uma revisão do cenário macroeconómico caso o Brent se mantenha de forma sustentada na faixa dos USD 80-100 por barril, pelo menos até meados do ano.

Apesar disso, o contexto actual justifica visitar os mecanismos através dos quais choques positivos do petróleo se transmitem à economia. Para o efeito, utilizamos Local Projections (LPs) com o objectivo de identificar, de forma empírica, como a economia angolana reage ao longo do tempo a um choque positivo no preço do petróleo, nomeadamente ao nível da taxa de câmbio, inflação, condições financeiras<sup>1</sup> e actividade económica. Com base nesta evidência, actualizamos o nosso cenário base, substituindo o pressuposto de USD 66 pela nova previsão de cerca de USD 85, de forma a quantificar os efeitos de um quadro externo mais favorável e ilustrar o que poderá ser esperado caso o actual choque se revele mais persistente.

---

<sup>1</sup>Por “condições financeiras” entende-se o ambiente geral de financiamento na economia, incluindo o nível das taxas de juro, a liquidez do sistema bancário, o acesso ao crédito e as condições no mercado cambial.

## Evidência empírica

Conforme se pode ver na figura 1, os resultados indicam que aumentos no preço do petróleo têm impactos relevantes e consistentes na economia angolana. Em primeiro lugar, observa-se uma apreciação significativa do Kwanza face ao Dólar (painel a)<sup>2</sup>, sobretudo entre 10 e 15 meses após o choque. Este movimento resulta do aumento da entrada de divisas, que reforça a posição externa do país. Em segundo lugar, verifica-se uma redução das taxas de juro de curto prazo (painel b), reflectindo um aumento da liquidez na economia. Ao mesmo tempo, o crédito ao sector privado tende a aumentar, ainda que com algum desfasamento (painel d). Isto sugere que a melhoria do ambiente económico e financeiro acaba por traduzir-se, gradualmente, numa maior capacidade de financiamento à economia. No que respeita à inflação (painel c), observa-se uma redução do nível de preços. Este efeito está associado à apreciação cambial, que reduz o custo dos bens importados. Por fim, o crescimento económico acelera (painel e), sobretudo no curto e médio prazo. Este resultado reflecte a combinação de melhores condições externas, maior liquidez e algum impulso ao crédito.

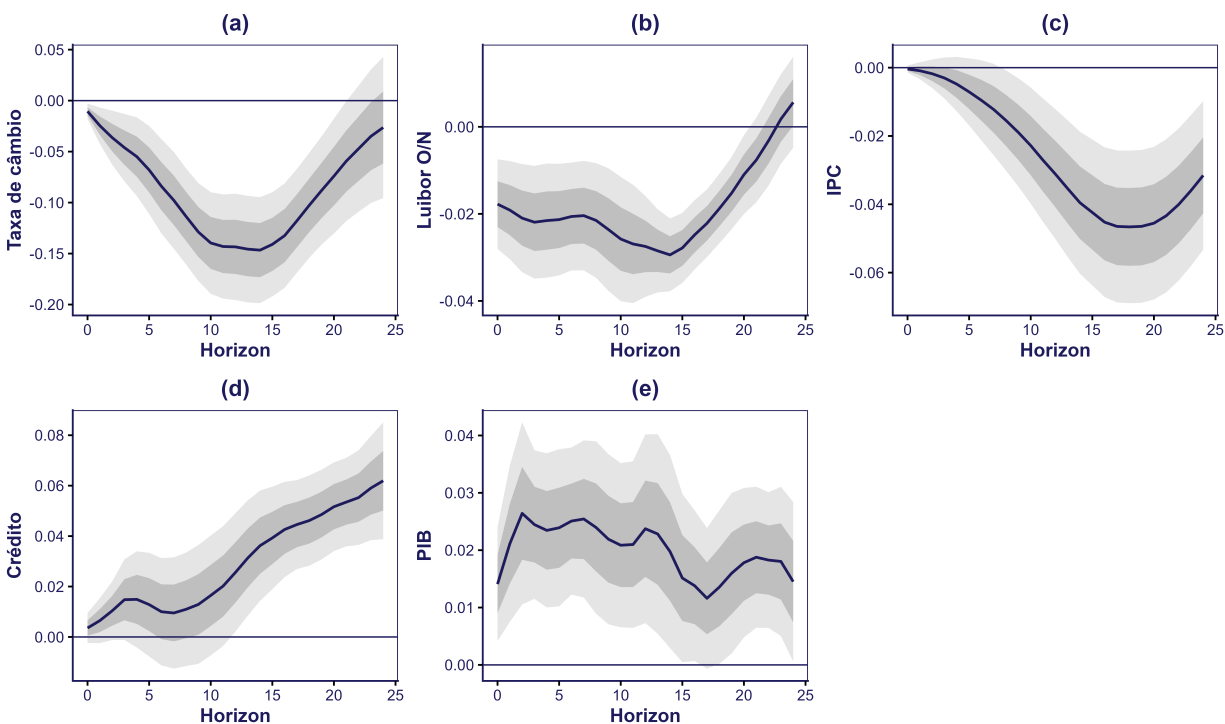


Figure 1: Respostas das variáveis macroeconómicas a um choque no preço do petróleo

**Em síntese, aumentos do preço do petróleo têm um efeito positivo na economia angolana, sobretudo via canal câmbio e de liquidez, com impacto na inflação, crédito e actividade económica.**

<sup>2</sup>Para efeitos de estimação, utilizamos a taxa de câmbio expressa em USD/AOA. Assim, uma redução da série corresponde tecnicamente a uma depreciação do Dólar face ao Kwanza. No texto, optamos por referir-nos a este movimento como uma apreciação do Kwanza, por razões de clareza expositiva.

## Cenários do preço do barril de petróleo

A revisão em alta do Brent, traduz-se numa melhoria significativa do quadro macroeconómico, com impactos transversais sobre o crescimento, o sector externo e as contas públicas, conforme indicam as previsões na tabela 1.

Do lado da actividade económica, o crescimento do PIB acelera de 3,3% para 4,9%, reflectindo sobretudo o efeito positivo do sector petrolífero, mas também efeitos de segunda ordem sobre a economia não petrolífera, via aumento da liquidez e da procura interna. Este resultado é consistente com a evidência empírica obtida nas LPs (ver painel e da figura 1). No que respeita à inflação, observa-se uma ligeira redução (de 12,6% para 11,5%), sugerindo que o efeito dominante do aumento do preço do petróleo opera através da apreciação cambial (ver painel a da figura 1). Assim, um contexto de preços de petróleo mais elevados tende a aliviar pressões inflacionistas via fortalecimento do Kwanza. No entanto, neste contexto, a inflação diminui apenas ligeiramente (mas pode diminuir ainda menos), uma vez que este choque é acompanhado por disrupções nas cadeias de abastecimento, que já estão a afectar o fornecimento de bens, em particular alimentares, exercendo pressões em alta sobre os preços<sup>3</sup>.

Table 1: Cenários alternativos para o preço do petróleo

<b>Categoria</b>	<b>Cenário Base</b>	<b>Cenário Alternativo</b>
Brent (USD/barril)	65.6	85.3
PIB (%)	3.32	4.87
Inflação média (%)	12.56	11.54
Dívida Pública (% PIB)	50.05	47.13
Saldo Orçamental (% PIB)	-1.70	0.44
Conta Corrente (% PIB)	4.52	6.76
Exportações Petrolíferas (USD mM)	24.0	31.2
M2 (AOA B)	12.8	12.9
Taxa BNA (%)	16.0	15.5
Crédito ao sector privado (AOA B)	6.6	6.9

Ao nível das contas públicas, o impacto é particularmente expressivo. O saldo orçamental passa de um défice de -1,7% do PIB para um ligeiro excedente de 0,4%, enquanto a dívida pública diminui quase 3pp em percentagem do PIB. Ainda assim, importa ressaltar que esta trajectória poderá ser menos favorável do que o sugerido. O rácio da dívida pode registar uma redução mais limitada (ou, em determinados cenários, até aumentar) em resultado de uma possível prociclicidade da despesa pública, sobretudo em períodos

<sup>3</sup>Este efeito é incorporado no exercício através de um aumento do índice de preços alimentares da FAO.

eleitorais, onde a pressão para expansão da despesa tende a intensificar-se. Adicionalmente, níveis mais elevados do preço do petróleo implicam um aumento das despesas com subsídios aos combustíveis, o que restringe o esforço de consolidação fiscal e atenua os ganhos orçamentais inicialmente esperados.

No sector externo, a melhoria é igualmente significativa. A conta corrente aumenta de 4,5% para 6,8% do PIB, acompanhada por um crescimento expressivo das exportações petrolíferas. Este reforço da posição externa tende a traduzir-se numa maior oferta de divisas, contribuindo para a estabilidade (ou mesmo apreciação) da taxa de câmbio, reforçando assim o resultado das LPs (figura 1) onde choque positivo do preço do petróleo tende a causar apreciação do Kwana face ao Dólar.

Por fim, no sector monetário e financeiro, observa-se um ligeiro aumento do crédito ao sector privado e uma redução na taxa de juro do mercado monetário interbancário. Este comportamento é consistente com um ambiente macroeconómico mais favorável, caracterizado por maior liquidez e menor risco macroeconómico. Adicionalmente, a melhoria das condições externas pode impulsionar as operações cambiais dos bancos, um componente relevante da rentabilidade do sector, ao mesmo tempo que um ambiente económico mais robusto tende a estimular a concessão de crédito.

**Importa, contudo, salientar que este cenário assume implicitamente níveis de produção petrolífera estáveis. Os dados mais recentes do Ministério das Finanças e da ANPG levantam sinais de alerta quanto à evolução da produção: embora tenha recuado de cerca de 1,05 milhões de barris por dia (mbd) em Janeiro para 1,01mbd em Fevereiro, as exportações evidenciam uma trajetória descendente mais acentuada, passando de cerca de 1,14mbd em Janeiro para 0,92mbd em Fevereiro e 0,89mbd em Março (o nível mais baixo desde 2011). Este comportamento sugere que a dinâmica da produção poderá estar a enfraquecer de forma mais acentuada do que o indicado pelos dados oficiais, o que poderá limitar os ganhos associados ao actual contexto de preços elevados.**

## O que os resultados implicam para a economia?

- **Melhoria da actividade económica e das condições financeiras:** espera-se um contexto mais favorável, com maior procura e melhores condições de financiamento. Sectores ligados à importação e aos serviços financeiros deverão beneficiar mais rapidamente deste quadro;
- **Redução das necessidades de financiamento do Estado e efeitos sobre o sector bancário:** a maior entrada de divisas tende a reduzir as necessidades de financiamento do Tesouro, com impactos descendentes nas taxas de juro da dívida pública. Este movimento poderá pressionar a rentabilidade dos bancos, dada a elevada exposição a títulos públicos. Em contrapartida, o aumento das operações cambiais deverá sustentar a rentabilidade do sector e abrir espaço para uma maior

expansão do crédito ao sector privado;

- **Eventual apreciação cambial e implicações para a inflação:** a apreciação do Kwanza contribui para a redução da inflação. No entanto, num contexto de elevado serviço da dívida externa e necessidade de reforço de reservas internacionais, parte das divisas adicionais poderá ser canalizada para estes fins, limitando a expansão da oferta no mercado cambial e, conseqüentemente, a apreciação do Kwanza e o seu efeito sobre a inflação.
- **Reforço da estabilidade macroeconómica, com riscos associados:** este contexto cria uma oportunidade para reduzir vulnerabilidades e acelerar reformas estruturais que promovam a diversificação económica. Ainda assim, subsistem riscos de prociclicidade, sobretudo em períodos eleitorais, pelo que a gestão prudente das receitas petrolíferas será determinante para sustentar os ganhos e assegurar uma trajectória mais equilibrada e sustentável.

#### **Disclaimer**

A informação contida neste documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, refletindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer ativo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita à indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal, e utilizando a designação de “milhar de milhão” para  $10^{10}$ .